



**SONHA
FAZ E
ACONTECE**

PROJETO PRINCIPEZINHOS

Ilha do Príncipe

2022

ÍNDICE

Introdução	5
1. Proposta de Valor	6
2. Solução	6
2.1 OS TRÊS PILARES DO PROJETO	7
4. Objetivos	7
5. ORGANIZAÇÃO DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR NA ILHA DO PRÍNCIPE	8
6. plano de ação	10
6.1. Plano de Formação	11
6.2. Calendário de Formação	13
7. Pressupostos pedagógicos a adoptar	14
7.1. Guia Pedagógico para a Educação Pré-Escolar da República Democrática de São Tomé e Príncipe	14
7.2. Reggio Emilia	14
7.3. Aprender a brincar	14
7.4. Aprendizagem Ativa	15
7.5. Forest Schools	16
7.6. O espaço como terceiro educador	17
7.7. Pressupostos relacionais e de interação	17
Criança - Adulto	17
Criança-Criança	18
Adulto-Adulto	18
7.8. Áreas de aprendizagem/ desenvolvimento privilegiadas de intervenção	18
7.9. Organização do espaço interior	19
Definição de áreas de interesse	19
8. Intervenientes	20

9. Perfil do voluntário	21
7.1. Candidaturas.....	21
7.2. Requisitos necessários.....	21
7.3 Critérios para seleção	22
9. Impacto	24
9.1. Tabelas de medição de impacto.....	24
Crianças.....	24
Educadores e Auxiliares de infância.....	25
Avaliação macro do projeto.....	26

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Organograma de organização do Pré-Escolar na ilha do Príncipe.....	8
Figura 2 Dispersão geográfica dos 4 polos na ilha do Príncipe.	9

INTRODUÇÃO

Os Príncipezinhos nasceram de uma grande vontade de contribuir para o desenvolvimento sustentável da Ilha do Príncipe, onde ambos os fundadores foram voluntários no terreno na área da Educação, uma portuguesa e um santomense.

A experiência no terreno e o profundo conhecimento da cultura local, deram-nos a resposta que o melhor investimento que podíamos fazer seria nas crianças, são apenas elas que representam o dia de amanhã desta encantadora ilha.

Para confirmar que estávamos no caminho certo, a nossa proposta responde diretamente a um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030 das Nações Unidas: *“Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”*. Especificamente dentro deste objetivo, damos resposta direta a um dos objetivos específicos que passamos a citar: *“Até 2030, garantir que todos os meninos e meninas tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira fase da infância, bem como cuidados e educação pré-escolar, de modo que estejam preparados para o ensino primário”*.

O grande esforço do governo santomense tem sido ao nível do desenvolvimento de competências cognitivas, no entanto, as competências emocionais e sociais têm ficado para segundo plano. Por isso, Os Príncipezinhos terão o seu principal foco no desenvolvimento destas capacidades. *O bem-estar emocional e as competências sociais fornecem uma sólida base para o surgimento de habilidades cognitivas e, juntos, são o tijolo e a argamassa que compõem os alicerces do desenvolvimento humano. A saúde física e emocional, as competências sociais e as capacidades cognitivas/linguísticas que surgem nos primeiros anos são pré-requisitos importantes para o sucesso na escola e, posteriormente, no trabalho e na comunidade - National Scientific Council on the Developing Child, the National Forum on Early Childhood Program Evaluation. Maternal depression can undermine the development of young children. Cambridge, MA: National Scientific Council on the Developing Child. Working Paper No. 8. In press.*

1. PROPOSTA DE VALOR

Através da estimulação das competências sociais e emocionais, das crianças entre os 3 e os 6 anos, o projeto Os Príncipezinhos irá complementar o currículo do pré-escolar da Ilha do Príncipe, tendo o educador de infância como facilitador de descoberta.

2. SOLUÇÃO

O projeto tem por base a ideia de que o conhecimento se produz na partilha de experiências plurais, num ambiente aberto, democrático e integrador, respeitador das diferenças e fomentador da vontade de descoberta. Neste sentido, o pré-escolar deverá estar aberto, sendo parte integrante de uma comunidade maior, garantindo a necessária liberdade para que as crianças aprendam mediante os seus próprios interesses e ritmos de aprendizagem particulares, num permanente exercício de respeito pelo outro.

Procurando difundir valores como autoestima, auto motivação, determinação e sentimento de pertença.

Neste modelo a criança é respeitada quanto aos seus ritmos individuais e interesses. A metodologia pedagógica do Projeto respeita e segue as bases educativas do Guia Pedagógico para a Educação Pré-Escolar da República Democrática de São Tomé e Príncipe. Acrescenta a este uma nova metodologia pedagógica desenvolvida com base em pressupostos pedagógicos adaptados à realidade de São Tomé e Príncipe (que iremos apresentar mais à frente neste documento) que têm sempre a criança como ponto de partida a: esta é ouvida, a sua individualidade e características são respeitadas, e os seus interesses tidos em conta na planificação das atividades. O papel do educador de infância é essencial no apoio e motivação das crianças, como facilitadores da descoberta, realizando uma avaliação contínua e qualitativa. Assim espera-se que todo o processo educativo seja guiado pelos interesses particulares da criança, seguindo o seu próprio ritmo, dentro e fora da escola, permitindo à criança estabelecer um processo de autoconhecimento, imprescindível para que possa, apaixonadamente, aprender a aprender.

2.1 OS TRÊS PILARES DO PROJETO



4. OBJETIVOS

Acreditamos que é possível combater o insucesso escolar através do desenvolvimento de competências sociais chave: autoestima, auto motivação, espírito de partilha e determinação. Estas competências serão trabalhadas através de uma educação não formal, recorrendo a exercícios de autoexploração e autodescoberta.

Objetivos a longo prazo	<ul style="list-style-type: none">○ Promover a igualdade de oportunidades○ Facilitar o acesso a bolsas de estudo○ Contribuir para o desenvolvimento do país
Objetivo geral	<ul style="list-style-type: none">○ Reduzir o insucesso escolar
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">○ Sensibilizar para a importância do pré-escolar no desenvolvimento da criança○ Potenciar o desenvolvimento intelectual e cognitivo○ Potenciar o desenvolvimento de competências sociais

5. ORGANIZAÇÃO DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR NA ILHA DO PRÍNCIPE

Atualmente existem 18 Jardins de Infância na ilha, que operam com 78 educadores/auxiliares. Recebem crianças dos 2 aos 5 anos, sendo que no presente ano letivo (2021/2022) estão inscritas 861 crianças.

Os Jardins de Infância agrupam-se em quatro Polos (conforme o esquema abaixo), cada Polo tem a monitorização de um supervisor e de um orientador, sendo que estes integram a equipa técnica do Pré-Escolar da ilha do Príncipe, composta atualmente por 8 elementos. No topo hierárquico do organograma do Pré-Escolar está a Coordenadora do Pré-Escolar, papel desempenhado à data da escrita deste documento pela Senhora Gysilene Freire.



Figura 1 Organograma de organização do Pré-Escolar na ilha do Príncipe.



Figura 2 - Dispersão geográfica dos 4 Polos na ilha do Príncipe.

6. PLANO DE AÇÃO

O Projeto Príncipezinhos será implementado durante 4 anos letivos, tendo iniciado este ano (2021).

A metodologia pedagógica do projeto, enriquecedora do atual Guia Pedagógico de São Tomé e Príncipe, será transmitida aos auxiliares e educadores de infância da ilha através de **formação formal e formação in loco** (em salas com crianças). Desta forma, irá capacitar os recursos humanos do pré-escolar com ferramentas necessárias para o desenvolvimento de competências essenciais para o desenvolvimento das crianças de pré-escolar e a longo prazo a melhoria do seu sucesso escolar.

A formação visa a equipa técnica e todos/as os educadores/as e/ou auxiliares de educação. Iremos organizar a formação por polos de pré-escolar tendo este ano iniciado no Polo 2.

A formação terá 3 vertentes:

- **Formação *in loco***: formação em sala com as crianças e auxiliares (2 dias por semana) em salas de 4 anos. Iremos abranger 2 salas por polo por ano. Com exceção do ano 1, em que iremos estar apenas numa sala.
- **Formação formal à equipa técnica**: formação quinzenal durante os 4 anos;
- **Formação formal aos/as educadores/as e auxiliares**: formação quinzenal, que será feita por polos anualmente (um polo por ano). No primeiro ano de formação (2021) será aberto a todos aos/as educadores/as e auxiliares que queiram participar, sendo obrigatório apenas para os que fazem parte do polo em formação nesse ano. No caso de já terem participado nesta formação, no ano em que a formação chega ao polo em que trabalham ficam dispensadas da mesma. No entanto, será sempre necessário a participação em 85% das sessões para que haja esta dispensa.

No decorrente ano letivo (2021/ 2022) a equipa de voluntários encontra-se no Jardim de Infância Santo António II, pertencente ao Polo 2 e dará formação:

- *In loco* a 3 educadoras/auxiliares do Jardim de Infância Santo António II em 2 salas com 48 crianças de 4 anos;
- À equipa técnica do Pré-Escolar da Ilha (8 elementos);
- A 21 educadores e auxiliares do Polo 2 (caráter obrigatório).

Assim, no final do projeto, todos os Polos terão a intervenção da equipa da Sonha, Faz e Acontece no terreno com as crianças em sala, assim como toda a equipa do Pré-Escolar da Ilha do Príncipe estará formada na Metodologia Pedagógica implementada pela Equipa de Voluntários do Projeto Príncipezinhos.

6.1. Plano de Formação

O Plano de Formação será organizado da seguinte forma:

- Serão realizadas **12 sessões de formação** em contexto formal de carácter obrigatório para os **8 elementos da Equipa Técnica**, perfazendo um total de **36h**;
- Serão realizadas **12 sessões de formação** em contexto formal de carácter obrigatório para os **21 educadores e auxiliares do Polo 2**, perfazendo um total de **36h**. Estas sessões serão facultativas para os educadores e auxiliares dos outros polos, sendo que previamente serão realizadas inscrições para facilitar a organização das sessões. Deste modo, toda a equipa terá acesso à formação a partir do primeiro ano de implementação do Projeto Príncipezinhos. Será entregue um Certificado de Participação a quem frequentar pelo menos 85% das sessões, sendo assim considerada completa a formação. Desta forma, nos anos seguintes não terá obrigatoriedade de frequência.

As temáticas abordadas nas sessões de Formação à Equipa Técnica serão organizadas especificamente para este grupo (a partir da experiência no terreno adquirida pelos voluntários), sendo que serão, por vezes, diferentes das temáticas tratadas com a equipa de educadores e auxiliares. A Formação dada à Equipa Técnica será diferente ano após ano, com conteúdos e temáticas diferentes, que aumentaram gradualmente a sua complexidade e objetivos. Procuramos também ir de encontro às necessidades sentidas pelos próprios Educadores e Auxiliares, bem como da Equipa Técnica, para que a partilha de conhecimentos e experiências seja o mais proveitosa possível na sua prática profissional futura.

Nesta primeira fase ano letivo, 2021/ 2022 as formações decorreram todas as quintas-feiras (salvo algumas exceções por motivos de férias ou feriados), sendo que

quinzenalmente será dada formação à equipa técnica, e quinzenalmente aos auxiliares educadores. No primeiro ano do projeto, as formações serão iguais para os dois grupos, uma vez que para a equipa técnica será feita uma sensibilização à prática.

As formações terão todas a duração de, aproximadamente, 3h, e serão realizadas no período da manhã em horário a combinar com cada grupo. No caso das auxiliares e educadores que trabalham no período da manhã, serão agendadas formações no período da tarde.

Sessão	Tema	Datas
1	Apresentação do Projeto, reciclagem sobre as bases pedagógicas do Guia para o Pré-Escolar de São Tomé e Príncipe	20 jan 27 jan
2	O que é uma criança?	8 fev 10 fev
3	O ambiente educativo: Espaço	17 fev 24 fev
4	O ambiente educativo: Organização do grupo	3 mar 10 mar
5	O ambiente educativo: A comunicação com a criança e as relações interpessoais	17 mar 24 mar
6	O ambiente educativo: As rotinas e Transições	31 mar 7 abr
7	A importância do Brincar	19 abr 21 abr
8	Partilha de atividades – opções de reformulação ao Guia Pedagógico	28 abr 5 mai
9	Partilha de atividades – opções de reformulação ao Guia Pedagógico	12 mai 19 mai
10	Partilha de atividades – opções de reformulação ao Guia Pedagógico	26 mai 2 jun
11	Nutrição Infantil	9 jun 16 jun
12	A avaliação da criança	23 jun

6.2. Calendário de Formação

CALENDÁRIO DE FORMAÇÃO 2022

Janeiro							Fevereiro						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1			1	2	3	4	5
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26
23	24	25	26	27	28	29	27	28					
30	31												

Março							Abril						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5						1	2
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30

Maio							Junho						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4
8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25
29	30	31					26	27	28	29	30		

● Reunião de Planificação Quinzenal	● Formação à equipa técnica	● Formação aos educadores e auxiliares
● Feriados	 Pausas letivas	



7. PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS A ADOPTAR

7.1. Guia Pedagógico para a Educação Pré-Escolar da República Democrática de São Tomé e Príncipe

Numa perspetiva de continuidade é importante saber as orientações curriculares já implementadas na educação pré-escolar indo de encontro aquilo que são os seus pressupostos pedagógicos e objetivos, mas adaptando-as à metodologia a ser implementada pelos voluntários do Projeto Príncipezinhos.

7.2. Reggio Emilia

Reggio Emilia é uma filosofia pedagógica que se foca nas “100 Linguagens da Criança” que valoriza as múltiplas formas não só de uma criança se expressar (desenhar, chorar, brincar. Explorar acompanhado/sozinho, dançar, etc.) como também de aprender. Em Reggio Emilia valoriza-se bastante a aprendizagem ativa (aprender fazendo) como a curiosidade natural da criança sendo que esta aprende quando está motivada e interessada.

A pertinência desta filosofia pedagógica é relevante neste projeto na medida em que pretendemos que seja implementada uma pedagógica de escuta em que o educador surge como facilitador da aprendizagem e esta é, por sua vez, centrada na criança e não naquilo que o adulto pretende/idealiza.

É muito importante que os adultos escutem as várias formas de cada criança se expressar e saibam identificar as suas necessidades, interesses e motivações.

São estas últimas que determinam e influenciam as atividades, a organização do ambiente educativo, a rotina...e demais estratégias planeadas pelo adulto.

7.3. Aprender a brincar

“A infância enquanto processo de desenvolvimento e de construção social, é marcada pelo brincar. (...) Num processo deliberado de criação de imprevisibilidade e de incerteza, a criança apropria-se do brincar, tal como o brincar se apropria da criança. Nesta fusão, o espaço, tempo, corpos, materiais e significados co-emergem como um todo são interativamente reconfigurados” (Neto, C.& Lopes, F. 2018: Brincar em Todo o Lado. APEI)

Aprender é algo que acontece natural e organicamente, enquanto a criança brinca e é por isto, que aprender a brincar é uma das características mais relevantes deste projeto.

Este princípio torna-se ainda mais relevante, tendo em conta, a escolarização implementada em contexto pré-escolar durante o período da manhã com este grupo de crianças.

Assim, é essencial que todas as estratégias implementadas neste projeto, desde a rotina, organização do ambiente educativo e até mesmo dos projetos a realizar com as crianças, seja em concordância com uma perspetiva de que a criança aprende enquanto brinca.

Este brinca, pode ser orientado pelo adulto, pode ser acompanhado pelo adulto, pode ser facilitado pelo adulto e pode ser “livre” (sem qualquer planeamento do adulto). O que importa nesta dinâmica é que cada criança tenha a liberdade para brincar no decorrer das rotinas do nosso projeto e que aprenda, com a ajuda dos adultos, formas de brincar sozinho, com os pares e com os adultos. Será a brincar que a criança se vai apropriar dos espaços, e vai aprender as potencialidades de cada material/recurso que lhe é dado, sendo nosso objetivo que transponha esta vontade de brincar e de aprender enquanto brinca uma competência que leva para os seus variados contextos diários e futuros (casa, roça, escola...).

7.4. Aprendizagem Ativa

Por aprendizagem ativa entende-se que a criança é um ser que aprende fazendo, explorando e não vendo fazer. A criança necessita de nas suas rotinas ter espaço e momentos onde possa livremente explorar os espaços e materiais que estão à sua disposição.

Não é suposto que o adulto estruture a brincadeira das crianças, mas sim que, enquanto ser passivo e colaborador do processo de aprendizagem da criança, observe o modo como aprendem, acompanhe as brincadeiras seguindo as suas diretrizes, entre nos seus jogos e consiga através destes momentos perceber o que há a promover do ponto de vista das aprendizagens.

É de extrema importância que os adultos percebam que as crianças são livres de produzir brincadeiras, construções, etc. e que representem o mundo à sua maneira sem serem corrigidos e/ou melhorados pelos adultos.

Neste sentido, o adulto surge, como referido, como ser colaborador da aprendizagem das crianças e cabe-lhe promover estratégias (momentos, atividades, materiais, etc.) que lhes permita expressar as suas “100 linguagens” de modo ativo, mexendo, explorando, fazendo...

Aprender de forma ativa é não estar sentado a ver um adulto fazer; aprender de forma ativa é aprender enquanto explora, enquanto brinca, enquanto tenta imitar os pares e/ou adultos.

7.5. Forest Schools

As Forest Schools são uma corrente pedagógica com crescente implementação em vários países da Europa tendo como principal objetivo promover atividades, estratégias, implementação curricular no exterior, ao ar livre e em contacto com a natureza em detrimento do interior.

Este é assim um modelo claramente a influenciar este projeto, na medida em que na ilha do Príncipe, as condições exteriores estão reunidas tanto ao nível de clima, qualidade e diversidade dos espaços.

Promover atividades no exterior, tanto em espaço estruturado do JI, como em espaços livres naturais nas redondezas do mesmo será benéfico para as as crianças na medida em que:

- Aprendem em ação;
- Através das suas interações com os recursos disponibilizados resolvem conflitos, negociam e desenvolvem competências de respeito pelo outro;
- Pelo contacto com o inesperado desenvolvem noções de perigo vs. segurança e responsabilizam-se pelo seu bem-estar e dos outros;
- Respeitam a diferença e tiram proveito da diversidade como meio de enriquecimento do ambiente educativo e do processo de aprendizagem;
- Dão asas à imaginação e criam formas de arte, brinquedos, jogos a partir dos recursos naturais, mas sem os danificar;
- Motivam-se para a aprendizagem enquanto brincam (conceitos de matemática com pedras, filhas, medidas com troncos de diferentes tamanhos, cores, classificação, conjuntos, etc.);
- Se sensibilizam para a necessidade de respeitar a natureza e cuidar de animais (um dos objetivos deste projeto);

- Usufruem de rotinas equilibradas do ponto de vista de momentos sentados vs. momentos livres/em movimento;
- Aprendem brincadeiras, estratégias que podem transportar para os seus tempos livres (fora de contexto escolar).

7.6. O espaço como terceiro educador

O terceiro educador é o espaço onde a criança desenvolve as suas atividades. O espaço é planeado e organizado pelos educadores de forma a criar o "*maior número possível de oportunidades de aprendizagem pela ação e exerçam o máximo controlo possível sobre o ambiente*" (in Educar a Criança).

A organização do tempo não letivo é também decidida a nível do estabelecimento educativo, importando que o/a educador/a planeie e supervisione a sua concretização, tendo em conta as finalidades que a distinguem da componente letiva, mas assegurando uma coerência de princípios educativos entre estes dois tempos.

A sala, o recreio, os espaços comuns e todas as áreas em que a criança trabalha são agentes indiretos de ensino-aprendizagem. Por essa razão, os espaços deverão ser alvo constante de planeamento, estruturação e reestruturação para continuarem a ser atraentes e estimulantes para a criança.

7.7. Pressupostos relacionais e de interação

Numa perspetiva sistémica e ecológica, as relações e interações que se estabelecem entre os diferentes intervenientes do processo educativo são essenciais para o desenvolvimento desse processo. O ambiente educativo da sala de jardim de infância e do estabelecimento educativo proporcionam múltiplas formas de relações recíprocas, que se enumeram, dado o papel que o/a educador/a desempenha na promoção dessas relações e no aproveitamento das suas potencialidades, para a educação das crianças e para o seu desenvolvimento profissional. (OCEPE, 2016)

Criança - Adulto

O educador tem um papel fundamental neste campo, devendo promover as relações entre crianças, adotando uma posição de observador e percebendo quais as preferências de cada criança relativamente às outras, e dando oportunidade para que

se relacionem com frequência. Ao promoverem estas relações sociais, os educadores “podem ajudar as crianças a formarem relações positivas entre pares e a verem-se a si próprias e aos outros como membros de uma comunidade” in Post e Hohmann (2000).

Criança-Criança

As crianças têm um grande impacto no desenvolvimento social e cognitivo umas das outras. É entre si que as crianças devem “confrontar as suas convicções com as daqueles que veem as coisas de forma diferente”, ou seja, devem ouvir-se umas às outras e colocarem à prova as ideias que têm, de forma a reanalisá-las.

Adulto-Adulto

A relação que o/a educador/a estabelece com cada família centra-se na criança e tem em conta que são coeducadores da mesma criança. Esta relação assenta numa comunicação que se realiza através de trocas informais (orais ou escritas) ou em momentos planeados (reuniões com cada família). Estes momentos constituem ocasiões para conhecer as suas necessidades e expectativas educativas, ouvir as suas opiniões e sugestões, incentivar a sua participação, e, ainda, para combinar as formas de participação que melhor correspondem às suas disponibilidades.

As relações e o trabalho em equipa, entre profissionais também têm um papel na educação das crianças. Esta relação de cooperação, em que os/as educadores/as coordenam, planeiam e avaliam, em conjunto, a sua ação, constitui um meio de desenvolvimento profissional e de melhoria das práticas com efeitos na educação das crianças. (OCEPE, 2016)

7.8. Áreas de aprendizagem/ desenvolvimento privilegiadas de intervenção

- Competências Sociais e Emocionais - Desenvolvimento Pessoal e Social;
- Consciência Ambiental;
- Consciência Nutricional;

Transversalmente serão áreas de intervenção do ponto de vista da aprendizagem a promoção de competências relacionadas com a linguagem oral e de conhecimento do mundo social e natural recorrendo a estratégias pedagógicas que englobam as mais variadas expressões: motora, artes visuais, dramática, música e dança.

7.9. Organização do espaço interior

Definição de áreas de interesse

- **Casinha:** Um canto/espaço na sala onde as crianças encontram uma réplica daquilo que são os seus espaços em contexto familiar e onde podem imitar os adultos nas suas mais variadas profissões, contextos, atividades, etc. Exemplos de materiais a incluir na “casinha”: cozinha, cama para bonecos, bonecos, utensílios do dia-a-dia como colheres de pau, rádio, telemóvel, comando da tv, material de higiene e cuidado pessoal, malas de senhora, roupas de “adultos”, etc;
- **Garagem:** Um espaço no chão onde as crianças têm à sua disposição carros de variados tamanhos, outros meios de transporte significativos para as crianças (barco, camião...), rampas (que podem inclusive ser feitas pelas próprias crianças);
- **Jogos de mesa:** deverá haver uma mesa destinada à concretização de jogos de tabuleiro, tears feitos à mão com cartão e restos de plástico e tecido, puzzles, etc.;
- **Jogos de construção:** um espaço no chão onde a criança encontra materiais para construções volumosas (casas, torres, florestas, etc) como por exemplo blocos, pedaços de madeiras, troncos de árvores, pedras de diferentes tamanhos, etc.;
- **Biblioteca:** deve ser preferencialmente um local mais calmo da sala onde as crianças se podem sentar e explorar individualmente ou com pares os livros, jornais, revistas, catálogos expostos;
- **Área da expressão plástica:** espaço na sala com mesas, cadeiras, cavalete (se possível) e materiais onde as crianças podem escolher livremente ou com adultos materiais e realizar trabalhos de cariz plástico: tesouras, lápis de cor, desenhar, pintar, recortar, colar, pintar, construir, etc. É importante incluir nesta área de interesse materiais/recursos de desperdício (tampas, frascos, jornais velhos, catálogos de publicidade recolhidos da rua, embalagens que iam para o lixo, rolos de papel higiénico,

folhas secas, restos de tecidos, ramos de árvores, etc.) e promover a sua utilização nas produções artísticas das crianças.

As áreas de interesse não devem ser estanques, ou seja, permanecer iguais desde o início até ao final do projeto. Isto refletiria uma inadequação das mesmas aos interesses das crianças. Ora, se as crianças ao longo do ano manifestam mais interesse em determinadas áreas do que em outras cabe aos adultos arranjar estratégias para motivar as crianças para as áreas em desinteresse bem como enriquecer as áreas de acordo com os interesses.

Exemplo 1: se o grupo manifesta mais interesse em fazer de conta que são “cabeleireiros” então a área da casinha deverá ter mais objetos que permitam este jogo simbólico.

Exemplo 2: se o grupo gosta de animais e a biblioteca tem sido pouco utilizada, cabe ao adulto arranjar imagens, desenhos e até mesmo livros sobre animais para a biblioteca.

Exemplo 3: se o grupo gosta de cozinhar e com alguma frequência não só fazem de conta que cozinham como convidam pais para vir ensinar a cozinhar à sala, os adultos podem com as crianças criar um livro de receitas e colocar ora na casinha (para enriquecer esta área) ora na biblioteca (para a tornar mais atrativa aos olhos da criança).

8. INTERVENIENTES



Rita Gama
Coordenadora de
Projeto

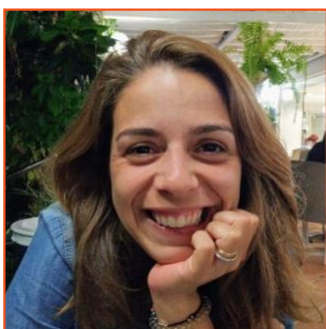
- Experiência de coordenação de terreno de 2 anos com Projeto Príncipe
- Formada em Marketing Digital
- Acredita fortemente no desenvolvimento das comunidades através da educação

Dmitri Narciso
Coordenador de
Projeto

- Experiência de coordenação de terreno de 6 anos com Projeto Príncipe
- Formado em Engenharia Topográfica



- Professor do Ensino Básico durante 5 anos na ilha do Príncipe



Vanessa Biléu
Coordenadora
Pedagógica

- Responsável pelo desenvolvimento do Plano Pedagógico da Irlanda
- Educadora de infância há mais de 10 anos
- Experiência de terreno em São Tomé e Príncipe durante 1 ano



Kley Ramos
Coordenador
Local

- Experiência de terreno como coordenador de 6 anos
 - Professor
- Motivado em melhorar as condições de vida das crianças da sua comunidade

9. PERFIL DO VOLUNTÁRIO

7.1. Candidaturas

- Curriculum Vitae
- Teste de personalidade
- Carta de motivação

7.2. Requisitos necessários

- Idade Superior a 21 anos;

- Formação Superior em Educação de Infância ou Animação Social/Sociocultural;
- Experiência de dinamização de atividades de grupo com crianças (preferencialmente com grupos de crianças até aos 12 anos de idade - não necessita de ser em contexto educativo formal);
 - Experiência e gosto no trabalho de equipa;
 - Espírito participativo, comprometido e de cooperação;
 - Ser criativo, com capacidade de pensar “fora da caixa” e não ter medo de arriscar;
- Dinâmico e entusiasta com vontade de promover estratégias em resposta ao imprevisto;
 - Boa comunicação: capacidade de transmitir ideias de forma clara;
 - Gosto em educar e formar;
 - Resiliente;
 - Polivalente;
 - Empatia.

7.3 Critérios para seleção

Competências Sociais (adaptabilidade, relação eu com o outro...):

- Capacidade de criar relações de confiança;
- Facilitador de trabalho de grupo;
- Consegue motivar o outro e valorizar a sua participação;
- Capacidade para dar espaço ao outro e não assumir uma posição de destaque e insubstituível;
 - Acolhe as ideias dos outros e a partir delas transforma as suas;
 - Capacidade de adaptação e respeito a uma cultura/religião diferente.

Competências Técnicas:

- Exercício escrito prévia à entrevista: carta de motivação;
- Demonstração de iniciativa;
- Consegue planear/organizar trabalhos num ambiente pouco estruturado;
- Focado e capaz de ordenar prioridades;
- Sabe gerir recursos materiais;

- Sabe dinamizar recursos humanos.

Competências Emocionais:

- Capacidade de resposta ao obstáculo/imprevisto (ex. 25 crianças ao invés de 10 que havia sido planeado);
- Como lida com o não tanto hierárquico;
- Como gere frustrações (fracasso, insucesso, como lida com o imprevisto);
- Gestão de stress.

9. IMPACTO

9.1. Tabelas de medição de impacto

Crianças

Resultados esperados	Indicadores	Método de recolha de dados	Quando e por quem
<p>Desenvolvimento de competências sociais: determinação, motivação, autoestima e espírito de partilha.</p> <p>Conhecimento e sensibilidade aos seguintes tópicos: nutrição e respeito pela natureza e animais</p>	<p>Comportamentos observados das crianças quando confrontadas com desafios</p>	<p>Diário de observação</p> <p>Grelha de avaliação preenchida de acordo com diário de observação</p>	<p>Cada educador/a terá de preencher um diário de observação de cada criança no mín. 1 x por mês</p> <p>Grelha de avaliação é preenchida como espelho dos diários de observação, preenchimento em equipa, trimestralmente</p>
<p>Melhoria no rendimento escolar</p>	<p>Melhoria das notas escolares</p> <p>Melhoria no comportamento em sala</p> <p>Melhoria na frequência das aulas</p> <p>Aumento da motivação</p>	<p>Grupo de controlo com grelhas de avaliação (grupo experimental: participou no pré-escolar; grupo de controlo: não participou no pré-escolar).</p> <p>Grelha de avaliação comportamental</p>	<p>Registo mensal no 1º ano do Ensino Básico</p> <p>Final do 1º ano Ensino Básico</p>

			Final do 2º ano Ensino Básico
			Final do 3º ano Ensino Básico
			Final do 4º ano Ensino Básico

Educadores e Auxiliares de infância

Resultados esperados	Indicadores	Método de recolha de dados	Quando e por quem
<p>Observa cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de atividades e projetos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento de aprendizagem</p> <p>Relaciona-se com as crianças por forma a favorecer a necessária segurança afetiva e a promover a sua autonomia</p> <p>Envolve as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver</p>	Comportamentos observados nos educadores de infância durante a interação com as crianças	<p>Observação</p> <p>Grelhas de avaliação</p> <p>Questionário de autoavaliação</p>	<p>Observação e registo diário</p> <p>Grelha de avaliação trimestral</p> <p>Questionário de autoavaliação no início do ano letivo e no final.</p>

Apoia e fomenta o desenvolvimento afetivo, emocional e social de cada criança do grupo			
Organiza o espaço e os materiais com recursos locais, tendo sempre em conta a Redução, Reutilização e Reciclagem de recursos			
Estimula a curiosidade da criança pelo que o rodeia, promovendo a sua capacidade de identificação e resolução de problemas			
Fomenta nas crianças capacidades de realização de tarefas e disposições para aprender			

Avaliação macro do projeto

Resultados esperados	Indicadores	Método de recolha de dados	Quando e por quem
Criação de uma sala de pré-escolar com metodologia para desenvolvimento de competências sociais e emocionais	Sucesso da implementação	Inquérito às voluntárias responsáveis pela implementação no terreno	Final do projeto, realizado pelas voluntárias no terreno.
Formação de educadores de infância e auxiliares na metodologia		Entrevista aos formandos	
		Entrevista aos principais stakeholders	